

251

VIANA

ESPÍRITO SANTO

*Edição comemorativa do
1.º Centenário de criação do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

V I A N A

ESPÍRITO SANTO

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 328 km² (1960); altitude: 15 m; temperatura média em °C — das máximas: 30; das mínimas: 26.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 6 847 habitantes; densidade demográfica: 21 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Agricultura e pecuária.
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 3 automóveis, 56 caminhões e 16 de outros tipos.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 120 ligações elétricas, 2 aparelhos telefônicos. 1 pensão e 1 cinema.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 1 posto de saúde; 1 médico e 1 dentista no exercício da profissão e 1 farmácia.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 28 unidades escolares de ensino primário fundamental comum.
- ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1960** (milhares de cruzeiros) — receita prevista: 1 834; despesa fixada: 1 834.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 9 vereadores em exercício.

Texto de Lúcia Maria Loureiro Werneck,
da Diretoria de Documentação e Divulgação.
Desenho da capa de Q. Campofiorito.

HISTÓRICO

DATA dos primórdios do século passado o início da colonização do território do atual Município de Viana.

Encarregado de organizar o povoamento da região vizinha de Vitória, denominada Sertão de Santo Agostinho, Paulo Fernandes Viana, Intendente Geral da Polícia, estabeleceu algumas famílias de açorianos nas proximidades do rio Jucu e seus afluentes, Formate e Santo Agostinho, em 15 de fevereiro de 1815.

Três anos depois os colonizadores viram confirmadas as doações das sesmarias, já demarcadas e autorizadas por Carta Régia de 17 de janeiro de 1814.

Nas terras cedidas ao Capelão formou-se o núcleo populacional que recebeu o nome de Viana, em homenagem ao Intendente. Ali foram então construídas quatro fortificações, em pontos estrategicamente escolhidos, para proteger a população das constantes sortidas dos silvícolas.

A 15 de dezembro de 1815 teve início a construção da igreja de Nossa Senhora da Conceição, solenemente inaugurada a 22 de março de 1817. No mesmo ano, por Provisão de 1.º de dezembro, Viana foi elevada à categoria de Curato. Em 1820 transformou-se em Paróquia, sendo elevada ao nível de freguesia pela Lei provincial n.º 13, de 30 de dezembro de 1837.

A 6 de janeiro de 1860, Viana recebeu a visita de Dom Pedro II, que se fazia acompanhar de ilustre comitiva, hospedando-se em casa de Dona Luísa Amélia da Conceição, conhecida fazendeira local.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

E JUDICIÁRIA

O DISTRITO foi criado por Alvará de 1795 e confirmado por Decreto de 25 de maio de 1820.

A Lei n.º 10, de 23 de julho de 1862, criou o Município de Viana, com território desmembrado do Município de Vitória. Sua instalação verificou-se a 8 de dezembro do mesmo ano.

A Comarca foi instalada a 15 de julho de 1890 e suprimida a 16 de novembro de 1917, passando o Município a pertencer à Comarca

de Vitória. Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 15 177, de 31 de dezembro de 1943, o topônimo municipal foi mudado para Jabaeté, sendo restabelecida a antiga denominação de Viana pela Lei n.º 779, de 29 de dezembro de 1953. Dois são os distritos atualmente existentes: Viana (sede) e Araçatiba.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

VIANA pertence à zona de Vitória, uma das 6 zonas fisiográficas em que se divide o Estado. Limita-se com os Municípios de Cariacica, Guarapari, Vila Velha (ex-Espírito Santo) e Domingos Martins.

A sede municipal dista 19 km da Capital do Estado, em linha reta, e possui as seguintes coordenadas geográficas: 20º 23' de latitude sul e 40º 29' de longitude W. Gr.

ASPECTOS FÍSICOS

O TERRITÓRIO municipal é formado por vastas planícies e numerosas serras, destacando-se, dentre estas, as de São Paulo, Araçatiba e Itaúna. É irrigado por diversos rios: Jacu, Formete, Santo Agostinho, Peixe Verde, etc. A cachoeira da Fumaça, a mais importante da região, tem potência avaliada em 1 500 H.P.

O clima, de modo geral, é quente e úmido na região plana e ameno na parte serrana. A temperatura média anual é de 25 graus centígrados.

A superfície do Município é de 328 quilômetros quadrados.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

EM 1950 Viana contava com 5 896 habitantes (2 915 homens e 2 981 mulheres). De acôrdo com os dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, a população do Município alcançou 6 847 habitantes, assinalando um aumento superior a 16% em relação ao Censo anterior. A densidade demográfica, que era de 18 habitantes por quilômetro quadrado em 1950, passou, em 1960, a 21.

Segundo os mesmos dados preliminares, 90% da população (6 188 habitantes) vivem na zona rural e apenas 10% (659) nas zonas



Vista da cidade, destacando-se a Matriz de Nossa Senhora da Conceição

urbana e suburbana. Em todo o Estado do Espírito Santo, 68% dos habitantes concentram-se na zona rural.

São duas as aglomerações urbanas: a cidade de Viana, com 565 pessoas, e a Vila de Araçatiba, com 94. Na cidade localizam-se 8,3% da população municipal.

Comparando-se os dados dos dois últimos Censos, podemos observar que a cidade de Viana apresentou, no decênio intercensitário, um incremento demográfico de 22%, enquanto a vila de Araçatiba sofreu um decréscimo da ordem de 31%.

Em 1960, existiam no Município 1 343 domicílios, dos quais 1 030 estavam no distrito-sede e 313 no de Araçatiba. Em relação a outros aspectos demográficos, os dados disponíveis são apenas de 1950, quando 51% dos habitantes eram pardos, 33% brancos e 16% pretos; 97% eram católicos e mais de 99% eram brasileiros natos.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

Agricultura

AGRICULTURA constitui atividade fundamental para a economia do Município. Em 1960 a produção agrícola apresentou o valor de 33 837 milhares de cruzeiros, dos quais 72% provenientes das culturas de banana, café e mandioca. Os 28% restantes corresponderam

às seguintes culturas: abacaxi, arroz, batata-doce, cana-de-açúcar, côco, feijão, laranja, milho, etc.

A cultura da banana situou-se em primeiro lugar, produzindo 585 000 cachos, no valor de 14 625 milhares de cruzeiros, ou seja, 43% do valor total da produção. A segunda cultura, a do café, que concorreu com 15% para o mesmo valor (5 128 milhares de cruzeiros), alcançou 534 toneladas. A produção de mandioca foi de 7 250 toneladas, no valor de 4 625 milhares de cruzeiros.

O Censo Agrícola de 1960, segundo dados preliminares, encontrou no Município 368 estabelecimentos, com uma área total de 19 538 hectares, dos quais 2 243 (14%) utilizados com lavoura. Há no Município um pôsto agropecuário mantido pelo Ministério da Agricultura.

Pecuária

A CONTRIBUIÇÃO da pecuária é significativa, estimando-se em 40,7 milhões de cruzeiros o valor dos rebanhos em 1959. No mesmo ano, contava o Município com 5 400 suínos, 4 200 bovinos, 830 eqüinos, 630 muares, 630 caprinos e 500 ovinos.

Do valor total da população pecuária, 51,5% referem-se aos bovinos e 33% aos suínos. Os dados preliminares do Censo Agrícola de 1960 revelaram a existência de 4 457 bovinos nos 146 estabelecimentos recenseados.

Foram produzidos, em 1959, 298 mil litros de leite, valendo 2,4 milhões de cruzeiros; e 55 mil dúzias de ovos de galinha, no valor de 1,5 milhões. O plantel avícola somava 2,3 milhões de cabeças.

Indústria

A PRODUÇÃO industrial atingiu, em 1958, 4 283 milhares de cruzeiros (2 690 milhares nos estabelecimentos de 5 ou mais pessoas). Havia 11 estabelecimentos em funcionamento (8 com menos de 5 pessoas), onde trabalhavam, em média, 38 operários (35 nos de maior efetivo).

Os principais sub-ramos da indústria local são: fabricação de tijolos e telhas e transformação e beneficiamento de produtos agrícolas.

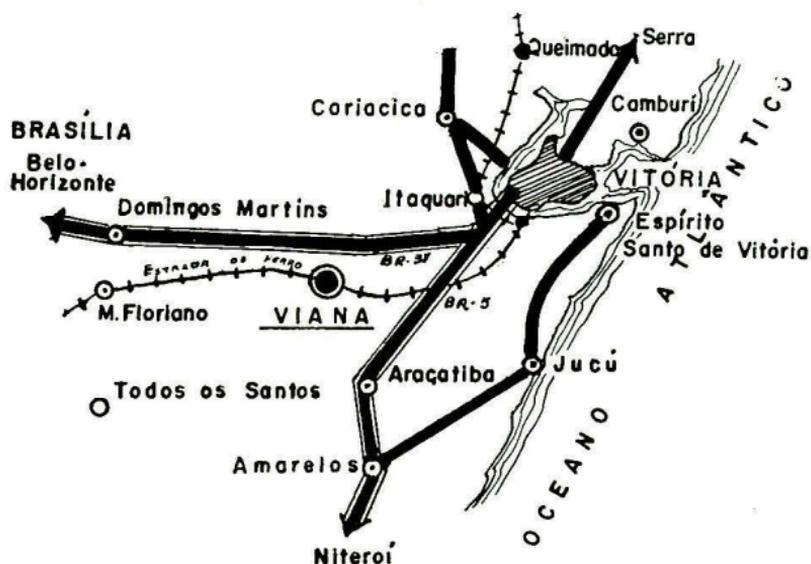
Em 1960, os produtos de matadouro renderam 97,8 toneladas, no valor de 4 849 milhares de cruzeiros. Dêsse valor, 80% correspondem à carne verde de bovino, 10% ao toucinho, 8% à carne de suíno e 2% ao couro sêco de bovino. Foram abatidas 475 cabeças de bovinos e 205 de suínos.

Produção extrativa

EM 1960 a produção de pedras para construção foi de 2 300 m³, valendo 460 mil cruzeiros. No mesmo ano, foram produzidos 1 500 m³ de madeira em toros, 4 000 m³ de lenha e 10 toneladas de carvão vegetal, valendo, respectivamente, 2 250, 400 e 30 milhares de cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTES

O TERRITÓRIO municipal é cortado pela Estrada de Ferro Leopoldina, que o serve através da estação localizada na cidade. É atravessado por duas importantes rodovias federais: a BR-31 (Vitória-Cuiabá) e a BR-5 (Rio-Feira de Santana), que passa pela vila de Araçatiba.



O tempo médio gasto entre Viana e as cidades vizinhas, a Capital estadual e o Rio de Janeiro, GB, em rodovia, é o seguinte:

- Cariacica — 1 hora e 40 minutos;
- Domingos Martins — 1 hora e 40 minutos;

Vila Velha — 1 hora;
 Guarapari — 1 hora e 30 minutos;
 Vitória — 30 minutos;
 Rio de Janeiro, GB — 15 horas.

Liga-se, também por ferrovia, a Vitória, em 40 minutos, e ao Rio de Janeiro, em 23 horas. Para *Brasília, DF*, o percurso é feito por trem até Belo Horizonte (748 km) e daí em diante por estrada de rodagem (739 km).

INSTRUÇÃO E ENSINO

A PERCENTAGEM de pessoas alfabetizadas no Município (de 10 anos e mais) deve ser superior a 51% (a correspondente taxa estadual foi estimada em 47%).

Em 1960, o ensino primário geral contava com 30 unidades escolares (25 estaduais e 5 municipais). O número de professores ascendia a 35 e o de alunos a 1 005. O ensino fundamental comum era ministrado em 28 unidades escolares, onde se matricularam 920 alunos no início do referido ano.

FINANÇAS MUNICIPAIS

No período 1956/60, as finanças municipais atingiram as seguintes cifras:

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	'Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1956.....	922	111	527	+ 395
1957.....	1 343	119	759	+ 584
1958.....	1 558	160	603	+ 955
1959.....	1 617	212	1 141	+ 476
1960 (1).....	1 834	...	1 834	—

(1) Orçamento.

Em 1959, 29% da despesa municipal foram destinados a "serviços de utilidade pública" e 23% a "administração geral".

As arrecadações estadual e federal, em 1960, foram de 3 310 e 712 milhares de cruzeiros, respectivamente.

Funcionam duas Coletorias — uma Estadual e outra Federal.



A secular igreja de Nossa Senhora da Ajuda, na vila de Araçatiba

OUTROS ASPECTOS

A CIDADE possui iluminação elétrica, havendo 120 ligações. É servida por água canalizada, que abastece 130 prédios.

A assistência médico-sanitária compreende 1 posto de saúde, 1 farmácia, 1 médico e 1 dentista.

Os estabelecimentos varejistas (6) mantêm transações comerciais principalmente com a praça de Vitória.

Há 1 pensão e 2 agências postais, sendo uma localizada no distrito de Araçatiba. A agência telegráfica da estação ferroviária da Leopoldina serve também à população local.

A igreja de Nossa Senhora da Ajuda e a Capela de Nossa Senhora de Belém foram recentemente tombadas pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

As manifestações populares mais significativas verificam-se com os festejos de 23 de julho, dia consagrado ao Município. São também concorridas as festas de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da comuna, a 8 de dezembro; a do Divino Espírito Santo e a de São Benedito.

Funciona em Viana uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

FONTES

As informações estatísticas divulgadas neste trabalho foram, na maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Viana e pelo Departamento Estadual de Estatística do Espírito Santo.

Outras fontes

A RQUIVOS de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE; "Enciclopédia dos Municípios Brasileiros"; Serviço Nacional de Recenseamento; Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura); Serviço de Estatística da Educação e Cultura (Ministério da Educação e Cultura); Serviço de Estatística Econômica e Financeira e Conselho Técnico de Economia e Finanças (Ministério da Fazenda); Anuário Estatístico do Brasil, 1961; e Departamento Estadual de Estradas de Rodagem.

***E**STA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.*

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaguaí. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratinga. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pomal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapuru. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. — 234 Taperoá. 235 — Guarujá. — 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e dois.